

Sociologia do conhecimento e o método documentário: instrumento qualitativo para análise sociológica

Ricardo Gonçalves Severo

Professor da Universidade Federal do Rio Grande (UFRN). Instituto de Ciências Humanas e da Informação.

Introdução

O presente artigo aborda o desenvolvimento do método documentário como ferramenta de pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. Essa abordagem é originada da produção de Karl Mannheim, o qual influencia a produção na área da educação no país, mas apenas atualmente vem despertando interesse no que tange ao desenvolvimento de ferramentas metodológicas mais precisas para o

Sociologia do conhecimento e o método documentário

desenvolvimento do campo da sociologia. Tal abordagem surge junto com a concepção da sociologia do conhecimento, que pretende compreender como as visões de mundo são constituídas.

Assim, a primeira parte apresenta sucintamente o que é a sociologia do conhecimento, de acordo com o autor de referência. Já a segunda parte apresenta o que é o método documentário e como utilizá-lo em pesquisa qualitativa.

A sociologia do conhecimento

Para a elaboração da sociologia, de acordo com Karl Mannheim, faz-se necessário utilizar resultados das diversas áreas das Ciências Humanas, tais como História, Economia, Psicologia entre outras, consistindo-se a Sociologia em metaciência que abarcaria os resultados parciais, em razão das características de tais ciências, de forma a compreender as dimensões do “homem total”, o qual “sempre se comporta de uma maneira bastante diferente de acordo com o grupo particular do qual, em qualquer momento, ele faz parte... (FORACCHI, 1982: 60)”. É a intenção do autor investigar como são “moldados” os sujeitos, de acordo com o contexto em que estão inseridos. Daí surge o foco em como se dá a constituição das visões de mundo em cada sociedade ou grupo, objeto da sociologia do conhecimento.

De acordo com Karl Mannheim (1952), a sociologia do conhecimento como formulação teórica busca compreender como estão ligados o conhecimento e a existência dos sujeitos. É a busca da apreensão da relação entre a vivência dos sujeitos e a formulação teórica deles, estando inicialmente esta sociologia ligada à análise do desenvolvimento intelectual. Pergunta-se como são formuladas as construções teóricas, essas baseadas em ideologias. Conforme o autor, podemos compreendê-la assim:

De um lado, visa encontrar critérios praticáveis para determinar as relações mútuas entre pensamento e ação. De outro lado, pelo exame do problema, de começo a fim, num espírito radical e livre de preconceitos, espera desenvolver uma teoria, apropriada à situação econômica, sobre a significação dos fatores não teóricos que condicionam o conhecimento. (MANNHEIM, 1952: 245)

Esta abordagem teórica surge de acordo com o contexto em que o autor se encontrava, no qual tal preocupação sobre a formulação teórica era desconectada da observação do ambiente em que era criada, desconsiderando o fator vivencial, dando autonomia ao conhecimento e criando o que Mannheim compreendia por relativismo no que diz respeito à formulação do conhecimento científico. Era, portanto, idealista, pois não se preocupava com o processo vivencial e reflexivo, atendo-se somente a este último como elemento autônomo.

Assim, o que será foco do estudo do autor serão as ideologias, compreendidas não como forma deliberada de enganar o outro, mas como resultado da experiência dos formuladores, sendo portanto algo próprio da existência dos sujeitos. Esta se aproxima da formulação de Karl Marx no que diz respeito à compreensão da formulação das categorias de análise, em que estas tomam aspecto natural, desconectadas dos sujeitos que as formulam. Lê-se em *Teses sobre Feuerbach* no ponto VIII: “A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios, que levam a teoria para o misticismo, encontram sua solução racional na prática humana e na compreensão da prática” (IANNI, 1980: 190).

Para Mannheim, a ideologia não será somente uma formulação falsa, tentativa de enganar as pessoas e a si próprio. Este será um conceito particular e menor, que se assemelha à mentira. A ideologia total, que é o interesse do autor, é compreendida como estrutura mental total do sujeito. Procura compreender como essa estrutura se exprime enquanto corrente de pensamento e ainda enquanto grupos histórico-sociais (1952: 246).

Mannheim distancia-se de Marx porque não pretende combater ou negar tais construções dos sujeitos, ou, ainda, de suas construções teóricas (explicativo). Busca, antes, compreender como se deram tais construções por meio da apreensão de como as estruturas sociais estão relacionadas com as estruturas teórico-expositivas, observando como são formuladas diferentes construções teóricas para um mesmo objeto, variando tal construção de acordo com a perspectiva do sujeito que expõe. O centro é, portanto compreender a perspectiva do sujeito,

relacionando a estrutura social e teórica por meio da observação do ambiente de existência.

O surgimento do pensamento não se daria pela apreensão teórica – mas por um processo existencial – e será mais pertinente quanto mais central tais experiências atuarem como fundo explicativo para a formulação teórica, definindo a perspectiva do sujeito. Aqui o peso é dado ao processo existencial como fator central para a compreensão do desenvolvimento intelectual, contrariando a imanência e autonomia do plano das ideias, o que “impedia o reconhecimento da penetração do processo social na esfera intelectual” (1952: 248). Percebe-se que, para o autor, o processo intelectual não é descolado da experiência por aquele ser um processo da realidade social, não autônomo.

Ao contrário, as perspectivas dos sujeitos são formuladas de acordo com sua inserção no mundo social, sendo esta construída mediante pertencimento a um grupo social que partilhará de uma visão de mundo comum. Para Mannheim, as correntes de pensamento não são fruto da genialidade individual, alheia a sua inserção social, mas são fontes de inspiração para que os sujeitos formulem suas teorias, que advêm do pertencimento a um grupo, pois é de maneira coletiva que são formuladas as visões de mundo. O sujeito está aí colocado, mas não agindo de forma solitária.

O que interessa é, portanto, compreender que as ideologias se constroem a partir da perspectiva social, sendo que esta:

...significa a maneira pela qual se encara um objeto, o que se percebe nele e como ele é interpretado no pensamento do sujeito. A perspectiva é, pois, algo mais do que uma simples determinação formal do pensamento. Refere-se também a elementos qualitativos na estrutura do pensamento, elementos que devem por força passar despercebidos a uma lógica puramente formal. São precisamente esses fatores que são responsáveis pelo fato de duas pessoas [...] poderem julgar o mesmo objeto de maneira diferente. (MANNHEIM, 1952: 253)

Sociologia do conhecimento e o método documentário

Assim, a sociologia do conhecimento se constitui como teoria que visa compreender a construção teórica [i], sem se ater à explicação do objeto fonte de reflexão do sujeito analisado. É tarefa dessa teoria, então, “...não só de mostrar que pessoas de diferentes posições sociais pensam diferentemente, mas de tornar inteligíveis as causas de sua disposição diferente dos materiais da experiência, em diferentes categorias”. (MANNHEIM, 1952: 255)

Percebe-se que Mannheim procura relacionar, como observa Bohnsack (cf. Weller, 2005: p. 261), o pensamento ao contexto, o método de análise que observa o cotidiano além do foco no indivíduo e utiliza os conceitos de geração, meio social e habitus como elementos pertinentes para compreensão do comportamento social. Tais elementos, expressos pelas coletividades, são apreendidos pela interpretação do conhecimento comunicativo e se tornam generalizáveis, institucionalizados e apropriados na forma de conhecimento conjuntivo e presentes na realidade dos grupos sociais, diferenciando-se em cada meio social particular (BOHNSACK, 2007: 299). Para Mannheim, trata-se de apreender quais são as categorias que são utilizadas de maneira sistemática por grupos diferentes em determinados períodos, além de analisar como são operacionalizados (1952a: 147). De maneira sintética, apresenta que o papel da sociologia do conhecimento da seguinte forma:

...the main task consist in specifying, for each temporal crossection of the historical process, the various systematic intellectual standpoints on which the thinking of creative individuals and groups are based. Once this is done, however, these different trends of thought should not be confronted like positions in a mere theoretical debate, but we should explore their nontheoretical, vital roots. To do this, we first have to uncover the hidden metaphysical premises of the various systematic positions; then we must ask further which of the “world postulates” coexisting in a given epoch are the correlates of a given style of thought. When these correspondences are established, we already have identified the intellectual strata combating each other. (1952a: 189)

A seguir, apresenta-se como se constitui o método documentário como ferramenta analítica da sociologia do conhecimento.

O método documentário

A apreensão da perspectiva dos sujeitos se dá pela compreensão dos elementos constituintes de sua visão de mundo, conforme exposto anteriormente. Tal técnica tem sido utilizada no Brasil por Wivian Weller (2005; 2005a) – referência central para a construção deste texto – e, na Alemanha, por Ralf Bohnsack (2007), ambos baseados no trabalho de Karl Mannheim, que criou o método documentário para a compreensão da realidade social.

Acima se expôs, em linhas gerais, a teoria que guia o método, mas com a pretensão de compreender a formulação teórica, expressão de ideologias que se desenvolvem na sociedade. A proposta de Weller e Bohnsack é a compreensão das práticas cotidianas, as quais também expressam perspectivas baseadas nas visões de mundo.

Para que possa ser compreendida a constituição dessas visões de mundo, é fundamental a mudança da postura do investigador – que deve modificar seu foco de análise passando a perguntar como se constitui tal realidade social em vez de questionar o quê é tal realidade, tratando de centrar seu foco no sujeito inserido em tal contexto (WELLER, 2005: 262).

Nas palavras de Bohnsack, é “uma mudança na formulação da pergunta, ou seja, ao invés de questionar o que são fenômenos ou fatos sociais, o pesquisador deve dirigir suas atenções para a compreensão de como estes são constituídos (BOHNSACK, 2007: 291)”. Para realizar tal formulação, é preciso compreender e expressar os níveis de sentido em um sentido de aprofundamento das origens da motivação do agente. Tais níveis, formulados por Mannheim (1952^a: 12,13) e aplicados por Bohnsack (2007), são compreendidos da seguinte forma:

- Nível objetivo: sentido imanente, o qual fornece o substrato de interação para o(s) sujeito(s) observado(s). Tal nível é dado pelo objeto natural no qual se observa o sujeito em ação. Por exemplo, levantar uma bandeira em uma passeata. Este nível nos fornece o sentido objetivo.

Sociologia do conhecimento e o método documentário

- **Nível expressivo:** é o sentido que é dado pelo sujeito, de acordo com a interpretação que este toma do nível objetivo. Para o(s) sujeito(s) a participação na passeata é compreendida como liberdade o sentido construído para orientar sua ação. Esta etapa é fornecida ao pesquisador de acordo com a perspectiva do agente observado.
- **Nível documentário:** etapa é fornecida pela análise conjunta do sentido imanente e expressivo, e além destes, compreendendo o contexto geral no qual se encontra. Aqui retorna a questão da constituição da visão de mundo do sujeito, a qual é baseada no pertencimento a um grupo que divide experiências em determinado meio social (milieu). Desta forma é importante ir além do fato observado e da racionalização feita pelo sujeito sobre o ato, acompanhando-o nos contextos sociais que constituem sua visão de mundo.

Observa-se que é sempre o sujeito agindo dentro da perspectiva de determinada visão de mundo que vai guiar a análise no nível documentário. Não observamos somente a ação, mas o sujeito em ação, considerando a racionalização que ele faz sobre sua postura (expressivo), mas não sendo elemento suficiente para a interpretação sociológica.

Tomemos o exemplo que a Prof.^a Weller apresentou no seminário sobre a pesquisa que tentou realizar sobre mulheres cotistas em uma universidade federal brasileira, quando apresentava a metodologia de pesquisa. Foi relatado que o grupo de discussão não foi bem sucedido, pois as entrevistadas não expressavam suas experiências, não havendo uma dinâmica de grupo que suscitasse debate. Podemos inferir que estas mulheres dividiam o nível objetivo (cotistas), mas não conseguiam relatar vivências sobre o tema que fosse comum (expressivo), pois não partilhavam de uma visão de mundo e, assim, não constituíram um grupo, o que impossibilitou a obtenção do sentido documentário nessa pesquisa.

Sirva o exemplo acima como ilustração para a explicação do objetivo do método documentário, que pretende realizar a “descoberta ou indiciabilidade dos espaços sociais de experiências conjuntivas do grupo pesquisado, a reconstrução de suas visões de mundo e do *modus operandi* de suas ações práticas (WELLER, 2005: 269)”. Procura reconstruir a ação e sentido dos sujeitos. Não há uma hipótese a priori sobre suas experiências, mas se procura construí-las no processo

Sociologia do conhecimento e o método documentário

de pesquisa por meio da apreensão da visão conjuntiva e contexto do grupo pesquisado.

Constata-se assim que é requerido do pesquisador o conhecimento do contexto do grupo a ser pesquisado, considerando que, no procedimento de pesquisa junto ao grupo, não se pretende apenas registrar o vivenciado, mas captar a perspectiva desse grupo. Não é o foco o julgamento da veracidade do relatado, pois se pretende captar os seus valores. Explica a autora:

Colocar entre parênteses significa suspender a reivindicação pela verdade ou autenticidade normativa das histórias narradas. Neste sentido, a veracidade dos fatos narrados ou mesmo a índole do informante não constituem objeto de preocupação da análise documentária: a tarefa do pesquisador consiste no questionamento daquilo que está documentado nas descrições dos entrevistados sobre suas atitudes, habitus e padrões de orientação. (WELLER, 2005: 270)

Procura-se uma prática comum que sirva de orientação e construção de um grupo, o qual poderá indicar a visão de mundo daqueles envolvidos. Investigar se o elemento observado como catalisador das práticas específicas serve como elemento orientador das práticas dos sujeitos pesquisados, se estes geram um habitus.

Procedimentos para aplicação do método documentário

Os principais instrumentos para a geração de dados e análise por meio do método documentário são:

- Entrevistas biográficas e narrativas: elemento que objetiva apreender a trajetória do indivíduo além da esfera constituída pelo objeto de pesquisa (grupo objeto da pesquisa), que constitui aquela visão de mundo.
- Observação participante e pesquisa documental (fotografias, charges, vídeos): instrumentos que servem para a compreensão do contexto social dos sujeitos.
- Grupos de discussão: momento em que são captados os sentidos expressivos da participação e construção de determinada visão de mundo.

O objetivo da pesquisa é encontrar padrões comportamentais que indiquem a existência do habitus que é próprio daqueles que compartilham uma visão de

mundo. Para tal, é necessária a realização da pesquisa buscando tais indícios – principalmente por comparação entre grupos de discussão – quando se investigam continuidades estruturais entre grupos com determinadas características. É o caso do estudo de Weller (2011) sobre cultura hip-hop de jovens no Brasil e na Alemanha (trabalho que, para Bohnsack, demonstrou a importância dos tipos geração e classe como milieus de importância global) ou entre entrevistas narrativas para a investigação dentro de um determinado grupo de referência para compreensão de quais elementos podem constituir o habitus.

Nesse processo, serão procurados elementos comuns que servem como referência da existência de um padrão, que vai indicar a existência da visão de mundo. Para Weller e Otte (2014:327), a entrevista narrativa permite “gerar textos narrativos sobre as experiências vividas que nos permitem identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências”. Assim, tais narrativas vinculam as trajetórias biográficas ao contexto social em que estão localizadas.

Esses elementos servem para a interpretação do pesquisado, que deve ser diferenciada daquela de primeira ordem, formulada baseada no que é expresso pelos entrevistados (na busca do sentido imanente). Deve-se organizar os tópicos a serem debatidos e, posteriormente, selecionar os temas para análise. Essa parte se dirige ao contato direto com o grupo por meio da entrevista, que se desenvolve por meio de instigação de tópicos que estimulem a narração (WELLER, 2005).

O segundo momento se dá com a interpretação refletida, no qual será analisado o conteúdo das entrevistas em conjunto com o contexto que orienta a ação dos sujeitos.

Ressalta-se que é fundamental a seleção adequada da amostra da pesquisa para que não ocorram problemas de não-resposta, como o relatado sobre as cotistas. É necessária a seleção de sujeitos que participem do mesmo universo a ser estudado, não havendo grande diferenciação no grupo em elementos como idade, renda e outros elementos pertinentes ao caso em estudo.

Sociologia do conhecimento e o método documentário

O terceiro momento ocorre com a análise comparativa das entrevistas narrativas e/ou grupos de discussão, conforme exposto anteriormente, devendo-se levar em conta as variáveis a se considerar para análise, como explica Bohnsack:

Uma vez que a estrutura de orientação reconstruída não se baseia apenas em uma análise comparativa interna de caso, mas abrange também uma análise cruzada de caso, desprendendo-se assim das características independentes de cada caso específico, podemos falar de “tipos” (BOHNSACK, 2011:26).

Depreende-se daí o quarto momento do método, que consiste na construção “tipológica praxiológica”. Bohnsack compreende que a construção tipológica, seguindo uma orientação weberiana, deve se basear necessariamente nos elementos de orientação cotidiana dos sujeitos investigados, sendo afim com as análises tanto de Mannheim quanto de Bourdieu, adotando, portanto, a noção de habitus para descrever tais práticas. Assim, a construção tipológica:

...começa quando a estrutura de orientação é identificável como um padrão homólogo em casos diferentes, quer dizer, que ela é destituída de sua especificidade. De acordo com a diferenciação na contextualização proposicional e performativa das ações cotidianas constituem-se também tipos praxiológicos nestes dois níveis. A contextualização performativa do tipo diz respeito à estrutura formal de conversações e representações (BOHNSACK, 2011: 24).

A construção tipológica servirá para interpretar o guia de ação dos sujeitos investigados – para estes “invisíveis” – como um repertório de situações reconhecíveis por meio de comparação com aquilo que é reconhecível para si e que é identificável como passível de atuação ou não pelo sentimento de “pertencimento, existencial ou contextual” (BOHNSACK, 2011: 25). Esse pertencimento será expresso no grupo de referência nas formas de agir, expressar-se, vestir-se, entre outros. Tais elementos são construídos nos processos de socialização, denominados de “espaços conjuntivos de experiência”, que constroem a visão do mundo. De acordo com o autor:

Culminating points in the dramaturgy of the discourse, as they are represented by focusing metaphors, refer to the centers of common experience of the members of the group, to the centers of a common space of experience. [...], we call this a “conjunctive space of experience” [...]. Those, who have biographic experience in common, have commonalities in their history of socialization and, thus, have a

common or conjunctive experiential space, understand each other immediately insofar as these biographical commonalities become relevant in interaction and discourse (BOHNSACK, 2010: 105).

Por fim, é importante ressaltar que tais espaços de experiências comuns podem constituir-se de indivíduos com características diversas (tais como geração, classe, gênero, entre outros), o que pode levar a experiências diversificadas. É fundamental, portanto, considerar tais variáveis (ou esferas, conforme o autor) e identificar qual é o “tipo-base” que constituirá o pertencimento dos sujeitos investigados ao grupo de referência.

Primeiramente, a análise pode definir gradualmente – nos passos estruturados da abstração com base na análise comparativa interna e compreensiva de caso [...] – o problema de orientação habitualizado de uma forma abstrata [...] e o problema da diferença de esferas (grifo meu). Quanto mais essas estruturas de orientação são precisadas na abstração, mais podem ser reconstruídas [...], de tal forma que esse compartilhamento da diferença das esferas é tratado em grupos distintos. Assim, dentro do espaço de experiências da diferença de esferas, podem ser identificados diferentes espaços de experiência específicos ou milieus [...] (BOHNSACK, 2011: 27).

Assim, ao especificar as esferas internas de um grupo, é possível determinar através do método documentário qual é o tipo-base, ou a gênese do habitus.

Considerações finais

O pressuposto teórico que compreende que a experiência e o meio social são fundamentais para compreender a elaboração por parte dos sujeitos de sua visão de mundo é elemento central para a interpretação da realidade. Significa a busca dos esquemas de representação social por parte dos indivíduos. Esse modelo se relaciona ao pressuposto de que o grupo de vinculação do sujeito é estruturante desse esquema de representação para o indivíduo e é generalizável aos diversos momentos de convivência. Fica a dúvida se há necessariamente variação

Sociologia do conhecimento e o método documentário

comportamental ou mudança de visão de mundo, de acordo com o trânsito do sujeito, ou se há uma rigidez comportamental.

Observa-se que o comportamento do sujeito só se apresenta no grupo pelo sentido imanente, em que surge a ação. Mas o elemento expressivo variará ou será constante? Como o sujeito formulará, em sentido atóricico, sua ação? Parece que o grupo é referência e determinante para alguns tipos de contextos, dependendo de sua natureza. Creio ser necessária a observação se o tipo-base que guia a ação dos sujeitos nos seus grupos de referência permanece como central nos contextos distintos em que se engaja – o que variará em grau dependendo da importância que venha a atribuir a esses espaços.

Mesmo dando importância à análise do grupo, como se verificou, não se descartou a triangulação de técnicas, sendo importante o acompanhamento biográfico dos sujeitos, o modo como a passagem de um grupo a outro irá interferir ou modificar a visão de mundo dos sujeitos pesquisados e, ainda, como será a sua intervenção nestes grupos.

Bibliografia:

BOHNSACK, Ralf. A Interpretação de imagens e o Método Documentário. In: Sociologias. Porto Alegre, ano 9, nº 18, jun/dez. 2007, p. 286-311.

BOHNSACK, Ralf: Documentary method and group discussions. In: BOHNSACK, Ralf (Ed.) ; PFAFF, Nicolle (Ed.) ; WELLER, Wivian(Ed.): Qualitative analysis and documentary method in international educational research. Opladen : B. Budrich, 2010.

BOHNSACK, Ralf. A multidimensionalidade do habitus e a construção de tipos praxiológica. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 12, n. 2, p. 22-31, jan./jun. 2011.

FORACCHI, Marilialice M. Mannheim: Sociologia. São Paulo, Ed. Ática, 1982.

IANNI, Octavio. Marx: sociologia. São Paulo, Ed. Ática: 1980.

MANNHEIM, Karl. Ideologia e Utopia: introdução à sociologia do conhecimento. Rio Grande do Sul, Ed. Globo: 1952.

MANNHEIM, Karl. Essays on the sociology of knowledge. Londres, London & Kegan Paul Ltd.: 1952a.

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. In: Sociologias. Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/jun 2005, p. 260-300.

WELLER, Wivian. A Presença Feminina nas (Sub)Culturas Juvenis: a arte de se tornar visível. In: Estudos Feministas. Florianópolis, ano 13(1), jan/abr. 2005, p. 107-126.

WELLER, Wivian. Minha voz é tudo que tenho: manifestações juvenis em Berlim e São Paulo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

WELLER, Wivian; OTTE, Janete. Análise de narrativas segundo o método documentário: exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas. In: Civitas. Porto Alegre, v.14, n.2, p.325-340, maio-ago. 2014.

Palavras-chave:

Karl Mannheim,
sociologia do
conhecimento,
método
documentário

Resumo: A sociologia do conhecimento, de acordo com a elaboração de Karl Mannheim, busca compreender as visões do mundo partindo da vivência dos sujeitos investigados. Para isso, o autor formulou o método documentário como ferramenta de investigação destes sujeitos agindo em grupos, os quais constroem expressões indiciais e que servem como elementos de conhecimento conjuntivo, oriundos da estrutura social e guiam o pertencimento social. Retira-se, portanto, da interpretação de entrevistas com o grupo, com os indivíduos e pela observação, o sentido da ação para compreender a realidade social.

Keywords

Karl
Mannheim, the
sociology of
knowledge,
documentary
method

ABSTRACT: The sociology of knowledge, according to the elaboration of Karl Mannheim, seeks to understand the worldviews based on the experience of the subjects investigated. For this, the author formulated the documentary method as a research tool acting on these subject groups, which build and indexical expressions that serve as connective elements of knowledge, from the social structure and guide social belonging. Therefore withdraws the interpretation of interviews with the group, with individuals and by observing the direction of action to understand the social reality.

Recebido para publicação em maio /2014.

Aceito para publicação em março/2016.